

○ Garmic e a luta por moradia para idosos na cidade de São Paulo

Olga Luiza Leon de Quiroga

RESUMO: Relato de experiência sobre o movimento de moradia dos idosos de São Paulo – Garmic, organização de idosos voltada especificamente para a luta por moradia. Desenvolve trabalhos com idosos filiados à entidade, quanto a organização dos mesmos, com o objetivo de buscar – junto ao poder público e instituições da sociedade civil – a criação de políticas públicas de habitação para a população idosa de baixa renda, na cidade de São Paulo.

Palavras-chave: movimento de moradia; idosos; luta.

ABSTRACT: *Report of an experience about Garmic, the movement towards housing organized by the elderly people of São Paulo. It develops works with elderly people affiliated to the entity regarding their organization, and its objective is that the public power and civil society institutions create public policies of housing for the low-income elderly population in the city of São Paulo.*

Keywords: *housing movement; elderly; struggle.*

Agradeço o convite da PUC para participar da Semana de Gerontologia e falar sobre as questões relacionadas à moradia para a população idosa de baixa renda da cidade de São Paulo. O tema desta semana, “O direito a ter voz”, vem ao encontro dos anseios que norteiam minha luta, luta pelo espaço da fala, tão negado ao segmento idoso.

No momento em que a Universidade abre espaço para ouvir uma líder do movimento de moradia dos idosos, avança na direção de

uma parceria entre o saber teórico e a prática do dia a dia, em defesa dos direitos dos idosos menos favorecidos.

O Estatuto do Idoso, em seu conteúdo, garante todos os direitos dos idosos, mas, na prática, esses direitos não são respeitados. Dentre eles está o direito à moradia digna. Mas que moradia? Na cidade de São Paulo não existem projetos habitacionais para idosos. Aonde moram esses idosos que têm necessidade de um teto? Eu tenho a resposta: em albergues, moradias provisórias, pensões, cortiços ou nas ruas. Essas não são moradias dignas!

Quero contar para vocês a difícil caminhada dos idosos em busca de moradia nesta cidade, a história dessa luta que deu origem ao movimento de moradia dos idosos – Garmic. O tema da habitação encontra-se no Estatuto do Idoso no Capítulo IX e gostaríamos iniciar essa discussão comentando os artigos 37 e 38.

Art.37 – O idoso tem direito à moradia digna junto à sua família de origem, ou só, quando desejar, ou ainda em entidade pública ou privada.

O direito, o idoso tem, conforme o Estatuto, mas hoje, enfocando a situação atual, desemprego geral, o idoso torna-se presa fácil da família, dos filhos que voltam para a casa dos pais para sobreviver com a aposentadoria do idoso que, muitas vezes, por falta de privacidade e sossego, abandona sua casa e passa a morar na rua. Um outro fato relevante é que instituições de longa permanência, públicas ou privadas, para a população de baixa renda – até dois salários mínimos – não existem, somente para quem tem renda superior.

O que há são casas clandestinas que se dizem de repouso: asilos, casas provisórias, pensões, cortiços onde, na maioria das vezes, os idosos são explorados pelos seus donos ou pagam alugueis caros pelas condições precárias da moradia. Aí vem o velho refrão: se paga aluguel não come, se come não paga aluguel! E a situação fica mais difícil quando o idoso precisa comprar medicamentos.

Art.38 – Nos programas habitacionais públicos ou subsidiados com recursos públicos, o idoso goza de prioridade na aquisição de imóvel para moradia própria, observando-se reserva de 3% das unidades residenciais para atender idoso, garantia de acessibilidade nas construções e critérios de financiamento compatíveis com os rendimentos de aposentadoria e pensão.

Não conhecemos, no município de São Paulo, a existência de programas habitacionais públicos com subsídio para moradia própria para o idoso ou financiamento para aquisição de imóvel. Existe um único projeto habitacional para idoso: a Vila dos Idosos, no Pari, em fase de construção. Esse projeto se deve à união, luta, organização, força e, sobretudo, coragem de um grupo de idosos moradores de rua que decidiram brigar pelos seus direitos antes de o Estatuto ser lei.

Assim nasceu o Garmic – Grupo de Articulação para Moradia de Idosos da Capital. Esse movimento nasceu em 1999, na Casa Lar e Convivência São Vicente de Paula, que, por meio de aulas sobre cidadania, tentava resgatar a dignidade de um grupo de moradores de rua para incluí-los na sociedade. Eram quinze pessoas, entre homens e mulheres muito diferentes entre si, no seu jeito de agir, ser e pensar, que se juntavam a moradores de albergues e participavam da convivência da Casa Lar. Em todos os encontros e discussões coletivas sempre se chegava ao mesmo ponto. O grande desejo de todos era ter um canto onde morar, para poder ter privacidade e não serem incomodados.

Dessas aulas também participavam os Movimentos do Centro que lutavam por moradia, Fórum de Cortiços, União de Lutas dos Cortiços e Movimentos de Moradia do Centro filiados a UMM – União Movimentos Moradia. Eles davam apoio e informações que os idosos foram assimilando e transformando com muita facilidade.

Como se falava muito em Moradia Provisória e Casa de Passagem, certo dia, um dos moradores, Expedito Adrelino de Souza, levantou-se, pediu a palavra e questionou:

– Por que moradia provisória? Casa de passagem? Passagem para onde? Para o céu ou para o inferno?

Silêncio total: e ele continuou...

– Não existem projetos de habitação neste município para idosos! Precisamos pensar em alternativas para nós idosos, pois nada cai do céu! Se existem tantos movimentos de moradia, por que não montar um movimento de moradia para idosos, para defender os direitos que nós, idosos, temos de ter uma moradia definitiva?

Aplaudiram muito e se animaram como nunca!

Naquele instante, o calor humano que emanava do grupo era tão forte que ninguém que estivesse presente se omitiria em participar de mais uma luta que tinha início.

A partir desse momento, comecei a dar apoio a esse sonho que se transformou em realidade – Grupo de Articulação para Moradia do Idoso da Capital – Garmic. Desde 1999, o Garmic passou a ocupar os espaços de representação e participação dos idosos por entender que só através da organização poderia realizar seus objetivos. Assim, em 1999, elegeu seus primeiros representantes para o Grande Conselho Municipal do Idoso. Desde então, o Garmic sempre teve mais de um representante no Grande Conselho Municipal do Idoso – GCMI. Atualmente, são seis representantes no Conselho.

Fomos para o Conselho defender moradia para os idosos. Nesse mesmo ano ficamos sabendo que o prefeito, na ocasião, Celso Pitta, por pressão do Conselho, tinha criado o Projeto Vila Dignidade (1998), na Água Branca, próximo ao Pacaembu. Seis pequenas casas foram construídas.

O GCMI, por intermédio de sua presidente, informou que o prefeito Celso Pitta tinha cedido mais três terrenos para construir moradia para idosos na Capital:

1º Vila Joaquina Leal – 14 unidades – Zona Leste.

2º Cancioneiro de Évora – 18 unidades – Zona Sul (Santo Amaro).

3º Vila Porto Seguro – 20 unidades – Centro.

Diante dessas informações o Garmic começou a fazer reuniões. Planos e discussões acaloradas aconteceram entre os idosos que lutavam por moradia na capital de São Paulo. Foi elaborado um planejamento sobre os passos a serem dados.

Em 2000, quando a prefeita Marta Suplicy assumiu a Prefeitura, elegemos uma comissão e fomos muito animados para uma audiência com o então Secretário de Habitação, reivindicar os terrenos cedidos pelo Sr. Celso Pitta para construir habitação para idosos. Para nossa grande decepção o Secretário nos informou que os três terrenos prometidos não existiam, pois eles já estavam cedidos para outras atividades pelo governo anterior.

O desânimo foi total com a resposta. Aonde construiríamos a moradia? Era essa a pergunta geral. O Secretário nos informou que, no Pari, existia um terreno que a Prefeitura poderia ceder para o Projeto de Moradia do Idoso, mas precisaríamos saber a qual Secretaria pertencia o terreno. E lá fomos nós de novo lutar pelo nosso sonho de moradia definitiva.

Percorremos muitos caminhos, idas e vindas, tivemos apoio do GCMI; trabalhamos juntos, conseguimos saber que o terreno pertencia à Secretaria da Cultura e estava ocupado pela Escola de Samba Colorado do Brás. Com esses dados, voltamos ao Secretário de Habitação, que nos disse que, para negociarmos o terreno, deveríamos ter um Projeto de Construção que atendesse nossas necessidades.

Buscamos então ajuda da Assessoria Técnica Fábrica Urbana, que se dispôs a realizar o projeto. Com a participação do Garmic elaborou-se um projeto com todas as especificações técnicas de habitação para idosos.

Foi surpresa para todos, principalmente para o poder público, esse grupo ter conseguido cumprir todas as exigências apresentadas para a consecução do projeto.

A Vila dos Idosos do Pari é um projeto intersecretarial, com 145 unidades, apartamentos em quatro andares destinados a idosos maiores de 60 anos com renda de até três salários mínimos: 40 apartamentos conjugados de 25m²: idosos sozinhos. 60 apartamentos conjugados de 40m²: casal de idosos.

A área externa prevista para lazer é de 5.000m², além de salões internos para usos de convivência dos idosos. As moradias não poderão ser compradas, será usado o sistema de locação social (idoso paga

aluguel de 10% do que ganha). Caso o idoso faleça, o imóvel passará para outro idoso.

O projeto atenderá 210 idosos, número ainda muito pequeno em relação à demanda existente no Garmic, que, em 2004, era de 598 participantes e, atualmente, 1.428 idosos, cadastrados também no único Programa de Habitação para Idosos do Município, somando um total de 5.700 idosos.

Com a ajuda inestimável da presidente do GCMI, do Fórum dos Cortiços, a experiência de sua coordenadora e da Assessoria Técnica Fábrica Urbana, conseguimos marcar um encontro com o Secretário de Cultura. Na segunda reunião, conseguimos o terreno, já que ele gostou muito do projeto.

O segundo passo foi levar o Projeto para Orçamento Participativo para obter financiamento. No ano 2003, entram por meio do BIRD – Banco Interamericano de Desenvolvimento e do PEHP – Programa Especial de Habitação Popular, verbas repassadas pelo Ministério das Cidades para CEF – Caixa Econômica Federal, que, por sua vez, repassa para a Prefeitura.

Novamente, os idosos se reorganizaram, e, no orçamento participativo, o projeto foi aprovado como prioridade, com previsão de recursos do orçamento para sua construção no ano seguinte. A licitação foi feita em 10/05/04 e as obras iniciaram-se em 16/11/04.

Com o novo governo, elas pararam em janeiro de 2005 e foram retomadas, depois de muitas negociações do Garmic, em agosto de 2005. Seu término está previsto para dezembro de 2007.

Como podem apreciar, foi uma luta para valer! Em todo lugar relacionado aos interesses dos idosos o Garmic está presente, brigando por nossos direitos. Muitas são as críticas em relação ao Projeto, pois pensam que desejamos montar guetos de idosos. Apenas ajudamos a realizar um sonho e cumprir o art. 37 do Estatuto. Moradia digna com a família ou desacompanhado, quando assim desejar. O Estatuto veio reforçar a luta do Garmic.

Além desse projeto em andamento, o Garmic já conquistou: Parque do Gato, com 26 unidades, cedidas pelo governo anterior, em 2004, total

de 31 idosos. Casa dos idosos da Rua Botucatu 465: moradia provisória para 10 idosos.

O Garmic tem lugar permanente no Fórum do Cidadão Idoso do Centro: dois representantes no Conselho Gestor de Saúde da Sé, seis Conselheiros no GCMI, um Delegado Idoso na Conferência Nacional das Cidades, Participação ativa na Comissão Permanente do Idoso na Câmara Municipal, Participação ativa dos idosos na Associação Nacional de Gerontologia – ANG.

A luta por moradia digna para a população de São Paulo não começou com o Garmic e nem vai acabar tão cedo, pois o déficit de moradia para essa faixa da população é muito grande e a cada dia cresce mais.

Todos os movimentos populares lutam por prioridades! Mas as lutas em torno dos Direitos dos Idosos que hoje estão no Estatuto do Idoso, Lei 10741 de 2003, que regulamenta o artigo 230 da Constituição Brasileira de 1998, são lutas difíceis e dolorosas, pois sabemos que o idoso trabalha contra o tempo e muitos deles morrerão antes de ver seu sonho de moradia digna ser realizado.

Muitas coisas nos são prometidas, mas muito pouco se concretizou até agora. Albergues, Casas de Convivência, Casa Lar, República de Idosos, Asilos, Casas de Repouso, Centro Dia de Idoso, nomes diferentes que refletem a mesma provisoriedade contra a qual os idosos se rebelam.

Os idosos exigem segurança, que só uma moradia definitiva, mesmo que seja apenas “enquanto viverem”, pode lhes dar. Moradia ou espaço diferenciado sim, pois é preciso corresponder às necessidades específicas dos idosos, mas definitiva enquanto viver e não provisória, como vem ocorrendo.

Não devemos esquecer e precisamos aprender a fazer valer o que o Estatuto do Idoso coloca. A violência moral pela falta de respeito ao direito dos idosos pode ser comparada, juridicamente, à violência física e, como tal, punida.

A todos que estão aqui gostaria de dizer: precisamos sair em defesa do Estatuto do Idoso, implantar Conselhos de Idosos nos municípios onde não existem, criar novos movimentos, não só de moradia, mas de saúde, educação, esporte, cultura e lazer: defender nossos direitos.

A voz do idoso tem que ser garantida, pois só assim o Estado e a sociedade poderão perceber que há muito a fazer por essa população que não é respeitada! Nós que somos idosos sabemos que: Nascer é uma incerteza. Viver é um desafio. Mas envelhecer é um privilégio!

Data de recebimento: 10/12/2007; Data de aceite: 15/12/2007.

Olga Luiza Leon de Quiroga – Conselheira Municipal do Grande Conselho Municipal do Idoso de São Paulo, conselheira do Conselho de Saúde da Coordenadoria de Saúde da Sé, membro da Pastoral de Moradia e Coordenadora do Garmic - Movimento de Moradia dos Idosos de São Paulo. E-mail: marialicemachado@ig.com.br